

Ambiente interno da casa espírita

Por Orson Peter Carrara

Espiritismo e os desafios da sustentabilidade

Por Rosana Silva

A compreensão da Justiça Divina

Por Tatiane Gonçalves Miranda Goldhar

Que queres que eu faça?

Por Euza Missano

No portal do Tempo

Por Fina Delmondos

O futuro do espiritismo não está nas mãos de quem nasceu nos anos 90

Por Yvanna Louise Di Christine Oliveira

Ler para quê?

Por Comunicação da FEES

Processo de cura espiritual

Por Mônica Cília Pinto Lima

O que damos com as nossas palavras

Por Lídia Melo

Inclusão social e o mundo de regeneração

Por Sheila Matos

O homem no mundo como ser na existência

Por Luiz Antônio Santos Ribeiro

Atividade Interativa

Por Adenilson Alves dos Santos



PROGRAMA A CASA ESPÍRITA

REALIZAÇÃO:

Federação Espírita
do Estado de Sergipe

A comunicação Social da Federação Espírita do Estado de Sergipe traz o projeto A Casa Espírita.

Será um programa transmitido pela youtube da FEES (FEES TV) e terá como objetivo auxiliar as instituições espíritas a exporem as suas experiências, os trabalhos desenvolvidos, falando ainda da sua fundação, relatando os desafios enfrentados no cotidiano, convidando a comunidade espírita a auxiliar nos mais diversos projetos oferecidos, divulgando sua localização, facilitando a muitos a ter conhecimento que no seu bairro tem uma CASA ESPÍRITA.

O programa ocorrerá todo primeiro sábado de cada mês das 17 h até as 18h e será dividido em três blocos:

1. Bloco – Dialogando

O presidente ou representante falará brevemente sobre a fundação, onde localiza-se a instituição, os projetos desenvolvidos, desafios enfrentados e as necessidades para o êxito das atividades.

2. Bloco – Conheça a Casa Espírita e seus Trabalhos

Neste bloco, a instituição apresentará através de fotos ou vídeos os departamentos e trabalhos desenvolvidos, convidando a comunidade conhecer, ajudar nos projetos e participar dos trabalhos.

3. Bloco – Agenda Movimento Espírita de Sergipe

O apresentador falará sobre os eventos e projetos das casas espíritas do mês, convidando o público a participar.

O programa será transmitido em oito canais de empresas de transmissão parceiras, nos mais diversos estados brasileiros, ou seja, não ficando restrito só ao estado de Sergipe e possibilitando irmãos de outros estados ajudar de alguma forma aos projetos divulgados e serem inspirados pelos projetos que podem ser desenvolvidos por aqueles que estão assistindo.

GEANE PAIVA

Coordenadora da Comunicação Social Espírita da FEES.

Editorial

É chegado mais um ano e com ele o retorno da Revista FEES. Com a colaboração de autores e equipe editorial, entregamos a você, leitor, este projeto que tem como objetivo a iluminação de consciências e a consolação de corações. Vivemos dias tormentosos, nos quais a intolerância, o desânimo, o pessimismo têm estado presente tornando nossa vida mais difícil e precisamos alimentar nossa esperança no Evangelho do Cristo. Bendita Doutrina que nos esclarece e nos ajuda e enfrentar as adversidades diárias.

“Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são os meus bem amados. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos ensina o objetivo sublime da prova humana.” (O Espírito de Verdade – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo VI, “O Cristo Consolador”, item 6)

Agradecemos a todos que colaboraram para que este projeto fosse possível. Recebam com amor e alegria a edição de Março da Revista FEES.

Jesus nos abençoe!

Verônica Santos

NESTA EDIÇÃO

Sumário

- 04** **Espiritismo e os desafios da sustentabilidade**
Por Rosana Silva
- 06** **Que queres que eu faça?**
Por Euza Missano
- 08** **O futuro do espiritismo não está nas mãos de quem nasceu nos anos 90**
Por Yvanna Louise Di Christine Oliveira
- 11** **O que damos com as nossas palavras**
Por Lídia Melo
- 12** **Ambiente interno da casa espírita**
Por Orson Peter Carrara
- 14** **No portal do Tempo**
Por Fina Delmondes
- 16** **A compreensão da Justiça Divina**
Por Tatiane Gonçalves Miranda Goldhar
- 20** **Inclusão social e o mundo de regeneração**
Por Sheila Matos
- 21** **Processo de cura espiritual**
Por Mônica Cília Pinto Lima
- 23** **O homem no mundo como ser na existência**
Por Luiz Antônio Santos Ribeiro
- 26** **Atividade Interativa**
Por Adenilson Alves dos Santos

REVISTA FEES

Federação Espírita do Estado de Sergipe

Planejamento e produção

Comunicação Social da FEES

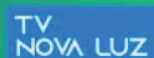
Coordenadora de Comunicação Social GEANE PAIVA

Supervisão VERÔNICA SANTOS

Imagens Geradas por Inteligência Artificial

Projeto gráfico e editoração eletrônica GEYZON AMARAL

Revisão VANUSA SILVA FREIRE



ESPIRITISMO E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE

Por Rosana Silva

Palestrante e articulista integrante do Grupo Espírita "Irmão Sobreira", em Montes Claros/MG, com atividades presenciais e virtuais na seara espírita, em diversos estados brasileiros, Portugal e EUA

“Que planeta quero deixar para a minha próxima existência?”

Um dos princípios básicos do Espiritismo é a pluralidade das existências, segundo o qual temos inúmeras existências corpóreas, que servem para o nosso desenvolvimento intelecto-moral até chegarmos à condição de Espírito puro ou perfeição.

Neste contexto de perspectivas físicas e espirituais, fica evidente que preservar o planeta Terra que nos acolhe para as próximas gerações é, na verdade, no mínimo preservá-lo para nós mesmos, mas sobretudo viver de forma cósmica a vida em nós e fora de nós.

Pensando assim passamos a ter maior consciência, senso de responsabilidade e compreensão mais profunda da máxima do Cristo, em Mateus 22:39: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”. Mas, onde é o limite desse próximo e do nosso necessário para viver neste planeta? Será somente quem caminha ao nosso lado? Ou mais distante um ser humano, que vive no ecossistema da Amazônia? Somente esses são meus próximos?! Ou também ampliar e incluir a vida como um todo, considerando os minerais, os vegetais, os animais e toda forma de vida nos multiversos cósmicos?

Em outras palavras: vivemos numa grande casa planetária compartilhada, mas agimos como se fôssemos os únicos donos e como se nossas ações não tivessem desdobramentos.

Analisando O Livro dos Espíritos,

principalmente na sua terceira parte, que trata das Leis Morais, veremos que a sustentabilidade está nas entrelinhas de todas, sobretudo nas Leis de Conservação, Destruição, Sociedade, Liberdade, Igualdade, Trabalho e Progresso. A sustentabilidade também aparece com ênfase em A Gênese, notadamente no capítulo 14, expressa nas palavras “Assim tudo no universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade.”

Em outras palavras:
vivemos numa grande
casa planetária
compartilhada...

Por negligenciar e ignorar as leis cósmicas imutáveis de transformação e conservação da

vida, nosso modelo econômico segue avassalando os sistemas naturais da Terra. Vivemos a vida como se fosse única sem nos preocuparmos com as consequências futuras dessa conduta.

Em Obras Póstumas, capítulo 38, Allan Kardec afirma "que importam a melhora e a felicidade das gerações futuras, àquele que acredita que tudo se acaba com a morte? Que interesse tem ele em se aperfeiçoar e se privar do que quer que seja a benefício comum? Nenhum. A própria lógica lhe diz que seu interesse está em gozar depressa e por todos os meios possíveis, visto que amanhã, talvez, ele nada mais será. A doutrina do nadismo é a paralisia do progresso humano", reflete o eminente codificador.

Quando não compreendemos os reais objetivos da nossa existência, nos refugiamos no consumismo como meio de encontrar satisfação e conforto imediato numa frenética resposta a nossa busca de significado para a vida. O consumismo nos escraviza, conforme vemos na questão 926 de O Livro dos Espíritos. "Os males deste mundo estão na razão das necessidades factícias que vos criais."

Desde que o ser humano surgiu na Terra, seus impactos sobre o meio ambiente lhe acompanharam. Consumimos da terra que degradamos, bebemos da água que contaminamos e respiramos do ar que poluímos. Com o advento do Empirismo e a ampliação da compreensão das leis cósmicas da vida, temos uma preocupação ainda maior, pois sabemos que precisamos deixar a casa em ordem para o nosso retorno futuro. Mais ainda: cada ação nossa tem reação ou reações.

O Espiritismo tem tudo a ver com ecologia e sustentabilidade, nos fazendo ampliar a nossa consciência cósmica da vida, pois cada um de nós como espíritos imortais nos tornamos responsáveis pelo planeta em que vivemos e

corresponsáveis pela nossa trajetória individual e coletiva de progresso.

Tudo que tocamos ou utilizamos de recursos da vida afetará esta mesma vida como um todo a pequeno, médio e longo prazos, exigindo de nós senso de responsabilidade ecológica, pensamento sustentável e ações de bem que promovam sempre a sustentabilidade ao nosso redor.

Finalizamos deixando como sugestões de leituras que nos inspiraram este artigo, dois livros publicados pela Federação Espírita Brasileira (FEB): Espiritismo e Ecologia, de André Trigueiro e Espiritismo e Desenvolvimento Sustentável – Caminhos para a Sustentabilidade, de Carlos Orlando Villarraga. ■



QUE QUERES QUE EU FAÇA?

Por Euza Missano

Muitas vezes nos perdemos no deserto de nós mesmos, por tempo exíguo que criamos e pela velocidade das transformações externas, sem o correspondente apelo à reforma íntima do necessário; não lapidamos nosso espírito e vivemos no falso controle das emoções, dominando uma coragem que não se apresenta de forma gratuita porque cobra do cristão fidelidade e compromisso.

A agenda de intenções segue a rotina dos dias sem a percepção do espaço necessário para a pausa diária, para o pensar e concretizar o aprendizado real com as lições das circunstâncias que são postas, muitas vezes percorremos espaços múltiplos, mas sempre à margem do caminho e isso nos transforma em pedintes espirituais, alheios a parte que nos cabe na obra da criação, sem a fé destinada, a consecução do recurso curativo para as nossas enfermidades.

...seguimos nossos desejos humanos, negligenciando os bens imperecíveis...

Empenhado na nova experiência o “cego de Jericó” ao aproximar-se de Jesus, clamando por sua misericórdia, em busca da cura, envolvido na capa da dependência,

é surpreendido com a pergunta: “Que queres que eu te faça?”

Enquanto peregrinamos, muitas vezes, seguimos nossos desejos humanos, negligenciando os bens imperecíveis, e enquanto estivermos no sono da alma, certamente teremos imensa dificuldade em responder à pergunta de Jesus, porque nela



reside o tempo de maturidade, o desejo de retorno voluntário à casa do Pai, sem questionamentos e sem exigências, mas apenas por compreendermos que a vida em plenitude é concretude de sentimentos e pacificação do coração.

Jesus exorta a nossa capacidade de discernimento e aposta na garantia da boa vontade do homem no mundo, quando pergunta a cada um, interessadamente, “o que queres que te faça?”. Devemos estar prontos para a resposta sincera e renovadora, sem dúvidas, como o Batimeu, pois a dor, instrumento transformador, já sacudi demais as nossas entranhas íntimas e já nos retirou das trevas espirituais que dificultavam o vislumbrar do caminho.

Quando Saul, às portas de Damasco, ofuscado pela grande luz do Cristo, compreende, finalmente, a sua missão divina, reprograma a sua vida, mesmo carregando “espinho na carne”, mesmo com os “joelhos desconjuntados”, segue a rota destinada ao cumprimento da sua jornada evolutiva



e, na transformação do campo, não só descobre o que responder ao seu Mestre, mas a lição do entendimento; mistura-se na cidade, convivendo com companheiros outros, para receber de sua vítima Ananias, a cooperação, visando a retirada das escamas do orgulho e do egoísmo.

Talvez nós, envolvidos pelo véu dos apelos do mundo, tenhamos ainda grande dificuldade em responder, com dignidade, a resposta do Nosso Senhor, mas devemos manter o nosso otimismo porque, no dia em que estivermos prontos, ainda que estejamos perambulando à margem do caminho, cegos espirituais, persistiremos no clamor por misericórdia e o Cristo de Deus, como antes, sempre manterá a enxertia divina para nos acolher, através de um texto evangélico, de um livro, de uma palestra ou mesmo, como ocorreu com o “cego” de Batimeu, através de amigos espirituais que nos dirá: “Tende bom ânimo, Jesus te chama!”

Em Prolegômenos – Livro dos Espíritos, aprendemos que “o orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; é um véu atirado sobre as claridades celestes”, então, estejamos preparados para a grande resposta, ressaída do nosso coração fiel, à pergunta de Jesus: “Senhor, que eu veja”.

Muita Paz!

O FUTURO DO ESPIRITISMO NÃO ESTÁ NAS MÃOS DE QUEM NASCEU NOS ANOS 90

Por Yvanna Louise Di Christine Oliveira

Trabalhadora do Grupo Espírita "Irmão Fêgo" (Coordenação de Arte e trabalhadora do Departamento Doutrinário, ex-evangelizadora de Juventude); Colaboradora da Federação Espírita de Sergipe (Coordenação do Programa Descortinando o Self)

O Espiritismo é uma doutrina de adultos e idosos. Pode observar nas casas espíritas de Sergipe, que encontrará um lapso entre a Evangelização e o ESDE. É que a maioria dos jovens não continua a frequentar as casas espíritas quando não há incentivo (e até coerção) da família, pois falta a eles o estímulo para isso. E por que isso acontece?

O adolescente vive, em qualquer que seja a época analisada, um conflito interno gigantesco e uma dúvida cruel: "quem eu quero ser?". Isso ocorre devido a diversos fatores com mudanças hormonais, que modificam o corpo, os desejos e a mente, inclusive a forma como se observa o mundo; a hiperestimulação da mídia, que não facilita em nada a definição da personalidade ao instituir a ditadura da perfeição dos corpos e ao julgar veementemente cada situação a ferro e fogo, mesmo quando ela não diz respeito a ninguém além dos envolvidos; o julgamento social e familiar das escolhas amorosas, fraternais e profissionais, que estão cada vez mais precoces e, por isso mesmo, mais erráticas; a descoberta de outros olhares do mundo, e o questionamento do que é certo e errado... Poderíamos passar páginas e páginas tentando mostrar a infinidade de conflitos que ocorrem na mente dos jovens, mas isso não torna o debate mais fácil.

Ao que me parece, os adultos (e aqui me incluo) esquecem o quanto esses conflitos internos parecem apologéticos quando se passa

por eles e se torna muito fácil exigir que os jovens assumam responsabilidades que não lhes cabem. Longe de sugerir que a responsabilização não deva ocorrer, meu objetivo é justamente mostrar que cobranças descabidas geram transtornos ansiosos, depressivos e comportamentais que isolam os jovens junto a outros que passam pelos mesmos conflitos e que dificilmente saberão como proceder. Isso gera o afastamento dos pais e as relações ficam cada vez mais complicadas e difíceis de acontecerem. Nesse momento, por que o jovem deveria acatar a DECISÃO dos pais de levá-lo para a casa espírita quando isso parece mais uma imposição do que uma sugestão benéfica?

... o déficit de trabalhadores em virtude da pandemia dificultou demais todos os trabalhos...

Entendem que, se há imposição para frequentar a casa espírita e se não há incentivo da casa espírita para que esse jovem seja participativo, não haverá engajamento? Isso fica bem cristalino quando observamos a evangelização. Muitas vezes os evangelizadores não apresentam preparo técnico para exercer essa função. Refiro-me tanto ao conhecimento doutrinário, quanto ao pedagógico. A evangelização não precisa ser uma escola tradicionalista, mas sim um local onde os espíritos serão educados por meio das metodologias ativas e da transformação dos sentimentos. Por isso é necessário que os evangelizadores sejam coordenados por alguém que tenha essa visão e que esteja preparado para direcionar a equipe para a prática dessas ações transformadoras. É certo que isso nem sempre será possível, visto que o déficit de trabalhadores em virtude

da pandemia dificultou demais todos os trabalhos desenvolvidos, mas para isso podem ser realizados simpósios, encontros ou grupos de estudo para o aprimoramento das competências individuais.

Podemos citar autores valiosos que trazem obras de grande valia no contexto educacional espírita, como Pestalozzi e Dora Incontri, e outras tantas metodologias como a aprendizagem baseada em problemas e em projetos, onde seria possível contextualizar os conhecimentos espíritas em situações e conflitos reais vivenciados pelos jovens; sala de aula invertida, onde periodicamente temas relacionados ao conteúdo trabalhado são abordados pelos próprios jovens; e elementos da cultura maker, onde o próprio evangelizando trabalha e produz na casa espírita.

E por que isso ainda não acontece de forma ampla e disseminada no meio espírita? Porque, diferente dos nossos irmãos de outras religiões, ainda não aprendemos a delegar e atrair. Jovens protestantes estão constantemente envolvidos em trabalhos sociais, pregações, trabalhos artísticos voltados particularmente para a música, além de encontros com grupos de outras casas. E onde está o jovem espírita? Na sala de evangelização, muitas vezes de forma mecânica e infantilizada, ou nas cadeiras assistindo doutrinação. Apesar da valorosa contribuição espiritual e educacional dessas metodologias, isso é pouquíssimo atrativo para quem vive numa realidade onde os estímulos sensoriais são explosivos. O jovem não quer sair de um dia inteiro de aulas tradicionais onde o professor fala e ele "engole" para ir à casa espírita se sujeitar ao mesmo comportamento, principalmente se ele puder

escolher ficar em casa fazendo qualquer coisa que o agrade.

É necessário que a evangelização seja mais atrativa que o mundo lá fora neste momento, e que se insira no mundo lá fora para que o evangelizando veja o espiritismo em tudo que ele vivenciar. Isso é o evangelho do Cristo vivido. Não adianta utilizarmos conceitos e palavras rebuscadas, quando isso não puder ser aplicado fora das paredes do centro espírita. Afinal de contas, se quem já aceitou a religião sente dificuldade em agir como cristão, imagine aquele que ainda está formando sua identidade.

É necessário que a evangelização seja mais atrativa que o mundo lá fora neste momento...

Por isso, a lacuna entre a evangelização infantil e o ESDE, por isso o jovem sai da casa espírita, por isso a juventude espírita de Sergipe está mais próxima dos 30 do que dos 20 anos e é por não ter espaço que ela é tão reduzida: fomos forjados para cabermos nos moldes dos que aqui já estavam. A arte tem papel fundamental nessa conquista (e nossos irmãos protestantes entenderam isso antes de nós), pois a música liberta o espírito, cura feridas e abre nossas mentes para o amor de Deus. Não abrir as portas para a arte é fechá-las para a juventude.

Sabe o que mais fecham as portas? Não acreditar no potencial deles. Aliás, nem no da própria casa, pois se a casa formou aquele jovem, por que não o admitir como palestrante, evangelizador, passista, trabalhador social e guiá-lo na sua jornada espiritual? Isso é responsabilização guiada. É muito diferente de atribuir responsabilidades a quem ainda não está preparado ou não atribuir responsabilidades por medo de não dar certo e prejudicar o trabalho. Primeiramente, um trabalho não se faz com um único trabalhador, mas sim com uma equipe e seu coordenador, que é responsável pelos membros. Em segundo lugar, somos intuídos por mentores espirituais, bem

como todos os trabalhos da casa espírita, e são esses mentores que guiarão cada espírito que ali trabalhe; por fim, o jovem veste uma roupagem mais nova, mas o espírito é imortal e suas potencialidades são infinitas: devemos então abraçá-las e desenvolvê-las.

O futuro do Espiritismo não está nas mãos de quem nasceu antes dos anos 90. Está nas mãos da juventude pródiga, dos espíritos da nova era que vieram nos guiar e nos ensinar como fazer um mundo diferente e melhor. Não tenho mais idade para a juventude e ainda não sou da velha

guarda, mas o conselho desta que vos fala, esta que ouviu durante anos as angústias e aflições, anseios e aspirações de dezenas de jovens que me foram confiados, é que tudo o que eles mais querem é serem aceitos e amados pelo que são e pelo que podem oferecer. Amem e aceitem, burilem e guiem esses jovens sem lhes fechar as portas para ideias, sugestões e trabalhos, pois, se tivermos sorte, seremos as próximas gerações de jovens espíritas e seremos recebidos por estes mesmos que preparamos e abraçamos. Por quem você gostaria de ser recebido? ■

O QUE DAMOS COM AS NOSSAS PALAVRAS

Por Lídia Melo

O Espírito Emmanuel, em uma de suas mensagens, coloca-nos com muita propriedade, que “Não é somente falar, mas verificar, sobretudo, o que damos com as nossas palavras.” Inegavelmente, a palavra está carregada das nossas emoções e de nossos sentimentos. Com ela podemos espalhar a paz ou a desavença, o otimismo ou o desalento, enfim, o bem ou o mal; há a palavra que maldiz e a que bendiz; há a lisonjeira e a falsa, a maledicente e a caluniante. Com relação às palavras que desagregam ao invés de agregarem, contava Chico Xavier que um amigo dizia que a “fofoca é o bafo do demônio” e embora ele não acreditasse em demônio, não podia deixar de concordar com ele.

Há uma mensagem de Sócrates inserida no livro

... O erro está em depreciar o outro, desacreditando-o ou na satisfação de apanhar o outro em falta.

Aulas da Vida por Irmão X e por ele comentada que nos mostra a necessidade de observar o que nos chega sob forma de conversa oral ou escrita, passando-a por três Crivos: Verdade, Bondade e Utilidade, fazendo, assim, uma apreciação meticulosa para que não cheguemos em erro. Devemos, então, diante do exposto nos perguntar: - Temos absoluta certeza de que a informação que nos chegou é verdadeira? A fonte é confiável? O que nos foi exposto é bom? Trará algum bem à sociedade? Tem algum proveito? Se não é bom, nem verdadeiro, nem útil, sequer edifica, por que nos determos em tais informações? Jesus nos ensina que o nosso falar deve ser sim, sim, não, não, ou seja, sem intenções malévolas.

Então, não nos é permitido observar as imperfeições dos outros, tentar deter o mal e deixar que ele se espalhe e contamine outras pessoas? Allan Kardec fez pergunta semelhante aos Espíritos Superiores e São Luís responde que tudo depende da intenção. O erro está em depreciar o outro, desacreditando-o ou na satisfação de apanhar o outro em falta. Mas podemos ver o mal, quando ele existe. Quanto a divulgá-lo, ele adverte que em tal caso deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. Nós não podemos esquecer que a **Caridade** deve permear todas as relações com os semelhantes, quer sejam nossos iguais, inferiores ou superiores. Devemos ser coerentes com o conhecimento que o Espiritismo nos traz e fazermos o melhor que possamos diante de tantas informações que recebemos dia a dia. Assim, como as peneiras que são usadas na mineração separam as pedras preciosas dos seixos, saibamos separar a verdadeira, boa e útil informação das informações enganosas inúteis. ■



AMBIENTE INTERNO DA CASA ESPÍRITA

Por Orson Peter Carrara

Natural de Matão/SP. Palestrante, escritor e presidente do Instituto Caibar Schutel

Há uma lição preciosa, dentre tantas, constante do magnífico livro Dramas da Obsessão (edição FEB), de Yvonne do Amaral Pereira, por Bezerra de Menezes, que vez por outra precisa ser recordada, novamente divulgada, comentada. Refere-se ao ambiente interno de um centro espírita, fisicamente considerado, onde ocorrem as variadas reuniões e encontros, desde as públicas às privativas. Nunca será demais falar sobre isso para evitar-se festas mundanas ou conversas inapropriadas num ambiente onde tantas bênçãos se operam. São detalhes que se esquecem e como sempre há gente nova, é importante que veteranos ou novatos tenhamos tais orientações a nos nortear as ações, dada a gravidade do compromisso.

Permito-me transcrever dois parágrafos:

“As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e à fé, mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, não de conservar-se imaculados, portando, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não

sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembleias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconseqüência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconseqüência humana, cujo magnetismo, para tais assembleias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfeitoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel, observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o levará à dependência de organizações

modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.”¹

Consideremos que sempre será oportuno debater conceitos de tão alta significação. Apenas para não nos perdermos na leviandade, de onde estamos tão próximos com nossas distrações variadas. Festas, comemorações banais, gargalhadas, tumultos verbais ou discussões dispensáveis, algazarras mesmo, são incompatíveis com a gravidade das atividades de um Centro Espírita, cujo ambiente deve preservar-se dessas reais ameaças à qualidade do ambiente psíquico. Em muitos casos o espaço físico é único, as acomodações não oferecem espaço para confraternização dos integrantes do grupo. Claro que isso não é proibido, mas sempre deveremos usar de prudência e discernimento do que ali estamos fazendo. A responsabilidade é sempre nossa no que nos permitimos. E se desejamos um ambiente favorável à presença dos bons espíritos e de recursos espirituais salutares, é preciso que se preserve o ambiente, onde somos os protagonistas dessas ações.

Referência:

1. Yvonne do Amaral Pereira. Livro Dramas da Obsessão. Pelo Espírito Adolfo Bezerra de Menezes. Capítulo 3 - Terceira parte conclusão

NO PORTAL DO TEMPO

Por Fina Delmondes

Portal do tempo...
Movimento
Alento
Acolhimento
Ação.

Portal do tempo...
Crescimento
muda forma
Transforma
Transcende
Rompe
Libertação.

Portal do tempo...
Ressentimento
Tempo passa
Caminho
Clareia
Norteia
Direção.

Portal do tempo...
Sentimento
Roda dos ventos
Brotam
Flores
Toca
Som
Coração.

Portal do tempo...
No teu tempo
Laços criam
Temores vão
Dia a dia
Hora a hora
Reconstrução.

Portal do tempo...
Era nova
Nova era
Fraternidade
Mesmo tardia
Contagia
Reconcilia
Consciência
amplia
Abre portas
Regeneração.



LER PARA QUÊ? DICA DE LEITURA



necessidade de mudança dos nossos pensamentos e como podemos contribuir pela caridade e fraternidade para o mundo de regeneração.

“Cruéis obsessões que não puderam realizar antes, agora se utilizam do mundo em desorganização para que seja piorada a situação psíquica dos seres humanos e prossigam sob as suas injunções penosas em processos de depauperamento das energias e desencanto das existências.” Capítulo 4.

“A Providência atende aos apelos dos sofredores que sentem necessidade de paz e permite a pandemia ultraz, para fazê-los despertar para a realidade de seres imortais que são, de modo que se revejam e se autoanalisem, volvendo aos caminhos do amor que ficaram atulhados de ódio e soberba, de viciações e embriaguez dos sentidos.” Capítulo 7.

“Simplicidade de coração, pureza de sentimentos, abnegação no serviço e alegria na obra do Senhor são alguns dos requisitos que definem

A dica de leitura é o livro **No Rumor do Mundo de Regeneração**, no qual, através da psicografia do médium Divaldo Franco, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda mostra o trabalho dos benfeitores espirituais auxiliando as vítimas da pandemia da Covid-19. É uma obra que esclarece os leitores sobre o processo da transição planetária, os processos obsessivos de entidades que se aproveitam do momento de fragilidade da Humanidade, além de nos advertir sobre a

os verdadeiros servidores da última hora. As tempestades provocacionais regem, os ventos devastadores sopram em todas as direções, mas o verdadeiro espírita sabe a direção que deve seguir e a sinceridade da sua entrega Àquele que o convidou e o ampara.” Capítulo 19.

O livro **No Rumor do Mundo de Regeneração** vem lembrar nosso papel como Espíritos cristãos e nossa responsabilidade na divulgação e vivência do Evangelho de Jesus.

A COMPREENSÃO DA JUSTIÇA DIVINA

Por Tatiane Gonçalves Miranda Goldhar

“Segundo a justiça, cada uma deve ter a responsabilidade de seus atos; mas para que sejam responsáveis, é preciso que sejam livres para escolher entre o bem e o mal; sem livre-arbítrio, há fatalidade, e com fatalidade, não poderia haver responsabilidade.” Allan Kardec – Cap. I, “O Futuro e o Nada” do Livro “O Céu e

o Inferno” ou a “Justiça Divina” Segundo o Espiritismo.

A compreensão dos mecanismos da justiça divina é, sem sombra de dúvidas, um dos pontos de estudo, meditação e reflexão que mais ocupam o ser humano na trajetória de sua existência material em todas as épocas da humanidade.

Várias foram as correntes filosóficas e religiosas que tentaram explicar as leis que regem a justiça divina, em diferentes momentos da história, mas, diante da imperfeição humana para adentrar em conhecimentos mais profundos acerca do ser e do seu viver, tornou-se impossível ter uma ideia comum ou uniforme sobre as leis divinas que explicam a justiça de Deus.

Do politeísmo ou monoteísmo,

navegamos em corpos, vivemos em culturas, povos e raças tão distintas que todas elas formaram de algum modo esse todo integral e diversificado que somos nós individualmente e que guarda memórias, pressentimentos, intuição e perspectivas, ainda que vagas ou adormecidas, sobre as formas que Deus age em nossas vidas. Todos temos esses conceitos em nossa memória espiritual, acumulados das vivências na matéria e como espíritos, mas a questão é se efetivamente estimulamos a reflexão desses pontos para acessar conhecimentos mais superiores da vida espiritual que também nos conduzirá ao entendimento da justiça divina.

Não é e nunca foi um tema fácil e há um grande erro em considerar que por adotar ou praticar essa ou aquela filosofia já conhecemos as leis de Deus.

Antes dos conhecimentos espíritas, a compreensão do “nosso Deus” era de um Pai impiedoso, rígido e punitivo que educava seus filhos pelo medo, como conhecemos na Lei do “Olho por Olho e Dente por Dente”, numa época tão difícil da humanidade que precisávamos da Lei Mosaica para nos conduzir e educar.

Jesus Cristo veio, após Moisés, e não destruiu a Lei vigente, mas a ressignificou, colocando o Amor como fundamento e o fim dessa lei educativa.

A Doutrina Espírita, tão bem traduzida por Allan Kardec em meados do século de XIX, a partir de constantes e incansáveis observações, leituras, estudos e comparações de respostas entre





os mais diversos tipos de espíritos - as “vozes do céu” - dos mais diversos tipos de lugares, trouxe para a humanidade novos pontos de vista acerca do destino do ser, de sua natureza essencial, da sua jornada espiritual e mais, ainda nos legou novos esclarecimentos preciosos acerca das leis divinas, das leis morais, das faculdades mediúnicas que sempre existiram na humanidade, tudo isso explicando com exatidão impecável e razoável os ensinamentos de Jesus Cristo, ratificando a grandeza espiritual do Salvador dos Povos e Nações, como irmão e Mestre espiritual.

Quem quer se debruce com amor e humildade, sem descurar do pensamento crítico-reflexivo, sobre o pentateuco de Allan Kardec e sobre as instruções dos espíritos que fizeram parte da Codificação ou do Projeto Divino – Consolador Prometido, o grande advogado que o Pai enviaria, como profetizou Jesus Cristo (João 14:26), alcançará um acervo imenso de novas perspectivas sobre a justiça divina e seus mecanismos, a partir da

Lei do Amor.

A Doutrina Espírita, e todos os ensinamentos espíritas psicografados pelos grandes médiuns que a humanidade já conheceu, a exemplo de Chico Xavier, Divaldo Franco, Raul Teixeira, Suely Caldas Schubert, Marlene Nobre, e tantos outros no Brasil e mundo a fora, educam o espírito humano e o consolam, ao mesmo tempo, porque rompe com a doutrina materialista do Nada (niilismo) como prefaciou Allan Kardec na obra “O Céu e o Inferno” ou a “Justiça Divina” segundo o Espiritismo”.

O ponto alto desses conhecimentos espirituais são as leis que regem a justiça divina, as quais nos revelam o quanto a justiça humana ainda está distante de realizar o verdadeiro sentido de Justiça, segundo Ulpiano (Roma Antiga): “Tais são os preceitos do direito: viver honestamente, não ofender ninguém, dar a cada um o que lhe pertence” e com Aristóteles (Grécia Antiga) temos os ideais de igualdade, proporcionalidade e justiça distributiva trazidas numa perspectiva vanguardista para a humanidade da época ao definir isonomia como “tratar igualmente os desiguais e desigualmente os desiguais na medida de suas desigualdades.” Esses filósofos foram espíritos com conhecimentos mais avançados que legaram à humanidade ideias que representariam o alvorecer das leis que regem a justiça de Deus.

Através dos ensinamentos dos Espíritos, sobretudo nos capítulos IV, V e VI do Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec faz um ensaio sobre as causas atuais e anteriores das nossas aflições, sobre a necessidade de reencarnar para apreender, reparar e expiar nossas faltas em relação às leis divinas do amor e da justiça e nos auxilia como viver bem, com fé e esperança na vida futura e espiritual, diante dos sofrimentos que assolam a humanidade em todos os tempos. Leon

O ponto alto desses conhecimentos espirituais são as leis que regem a justiça divina...

Denis também traz grandes reflexões ao espírito humano acerca do problema “do ser, do destino e da dor”, conduzindo-nos às informações dos espíritos que podem libertar-nos do sofrimento.

Ensinam-nos a lei de responsabilidade, de livre arbítrio e de causa e efeito de modo a despertar o homem para educação de seus sentimentos e desejos.

Os espíritos nos esclarecem com amor a finalidade do viver em família, os laços que nos unem, os motivos das perdas prematuras, a finitude da nossa existência atual, da atemporalidade da vida espiritual, enfim, nos ensina que Deus não pune o homem em sua jornada evolutiva; Deus educa o espírito humano para que ele desenvolva as virtudes da alma necessárias à sua própria felicidade espiritual e duradoura.

Enquanto a Justiça Humana não fundamentar seus preceitos, princípios e normas nas leis divinas e nas leis morais, tão bem explicadas na Terceira Parte do Livros dos Espíritos, com a finalidade de educar o espírito humano, para além da perspectiva da punição e do castigo que não resgatam o homem do erro, haverá dor e sofrimento aqui na terra para todos nós em sociedade. Enquanto um irmão nosso não puder ser dignamente perdoado e recuperado, não poderemos ser felizes em sociedade.

A justiça divina, portanto, dentro do que pudemos conhecer através dos ensinamentos dos espíritos, é um conjunto de mecanismos com o objetivo de educar, desenvolver e resgatar o espírito humano do erro, envolvendo-o à sintonia magnânima da Lei do Amor, do sentido divino de Justiça que se dá através da Caridade, para que o homem ame a Deus acima de tudo, adorando-o e louvando-o como fonte de tudo que é na criação; ame a si próprio sem egoísmo, orgulho ou vaidades e, assim, ao próximo, seu semelhante, como irmão em jornada evolutiva e espiritual. ■

INCLUSÃO SOCIAL E O MUNDO DE REGENERAÇÃO

Por Sheila Matos

Uma das características do Mundo de Regeneração certamente está na capacidade dos indivíduos reconhecer as limitações e comportamentos diferentes uns dos outros. Isto se dá pela percepção empática adquirida por espíritos que nascem no orbe regenerativo, em que a consciência está entrelaçada ao bem comum da sociedade.

A Terra, de acordo com o médium Chico Xavier, desde o ano 2000, está em transição de Mundo de Provas e Expições, para o Mundo de Regeneração, que este se iniciará em 2057. Neste período a Terra passa por várias tribulações e desordens morais. Tal acontecimento, o próprio Jesus deixou-nos preparados, como podemos verificar a seguir, em Marcos 13:19-20

“Porque aqueles serão dias de tribulação como nunca houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem jamais haverá. Se o Senhor não tivesse abreviado tais dias, ninguém sobreviveria. Mas, por causa dos eleitos por ele escolhidos, ele os abreviou”.

É notória a necessidade de transformação planetária, alcançarmos progressos nas áreas das ciências, tecnologias, artísticas. Porém, ainda há um grande atraso nos valores morais. A humanidade está sob a lei do progresso divino e seremos organicamente levados a reconhecer a necessidade da harmonia social, desenvolvendo entre nós a caridade, a fraternidade, a solidariedade.

Isso explica por que o planeta Terra em plena transição vem recebendo inúmeros espíritos com transtornos comportamentais

e mentais, como o Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno Opositor desafiador. Em todo o planeta o aumento significativo em massa de crianças com essas condições, acende à necessidade de compreensão e acolhimento social desses irmãos. Como podemos ratificar em A Gênese (Cap. XVII):

“Neste tempo aqui, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, nem um povo ou a uma raça; é um movimento universal que se efetua no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a se estabelecer, e até os homens que mais se opõem a esse progresso trabalham para ela, mesmo sem consciência disso...”

Deus, como nosso supremo arquiteto, sabe que chegamos na maturidade para desenvolvermos o amor. Após várias e variadas reencarnações, estamos prontos para aprender uns com os outros a inclusão social, a qual Jesus Cristo exerceu magnificamente há dois mil anos. Acolheu todos nós com nossas diferentes imperfeições e condições da alma.

A transformação da Terra está iniciada, não será através de cataclismo de ordem natural, mas através de mudanças de comportamentos. Há uma tendência objetiva em que Deus orchestra, sabiamente, através das emigrações em massa de espíritos que reencarnam com a missão de mudar a frequência vibrátil terrena, anunciando que o mundo de Regeneração será o Planeta Terra de acolhimento amoroso e fraterno de todas as condições da alma, o mundo de inclusão social.



PROCESSO DE CURA ESPIRITUAL

Por Mônica Cília Pinto Lima

“Depois que desceu do monte, muitas turbas o seguiram. Eis que um leproso, aproximando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, se quiseres podes purificar-me.” (Mateus, 8:1-2)

Jesus subiu ao monte, na cidade de Cafarnaum, próximo ao mar da Galileia, e fez seu primeiro grande discurso. Turbas estavam ali, como narra o evangelista Mateus.

Na ocasião, o Cristo apresentou a moral evangélica, o código de amor de Deus, iniciando pelas bem-aventuranças, sendo a primeira delas “bem-aventurados os pobres em espíritos, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5:3). E as turbas ouviram e se admiraram. Assim narra o evangelista: “E sucedeu que, concluindo Jesus este discurso, as turbas estavam maravilhadas com seu ensino” (Mt 7:28). E O seguiram assim que Ele desceu do monte. Mateus fala da multidão no plural, as turbas, que significa diversos grupos de pessoas com os mais variados interesses e necessidades.

Eis que um leproso se aproximou de Jesus. E aqui começa nossa reflexão. Nosso Mestre, nosso Guia, veio ao mundo físico com a missão de restaurar a humanidade terrestre, mostrando qual caminho seguir, e como seguir. E ainda hoje nós, humanos terráqueos, muitas e muitas vezes ficamos maravilhados de seus ensinamentos e feitos, mas sem ação efetiva no trabalho de autorregeneração, diferentemente do leproso.

Explico: aquele leproso, que no literal tinha impureza na pele,

representa o ser que tem impureza na alma. Todas as espécies de más paixões, de vícios morais e psicológicos, todos os filhos do orgulho e do egoísmo constituem as impurezas da alma. Aquele leproso estava entre as turbas, provavelmente não muito próximo das pessoas, pois alguém com aquele tipo de enfermidade não podia permanecer na comunidade. Os leprosos eram expulsos das cidades.

Entretanto, o leproso - de agora em diante denominado “o enfermo da alma” - destacou-se da turba, não ficou apenas



maravilhado, partiu corajosamente em direção à Jesus, reconheceu-Lhe a grandeza, e foi humilde - “se quiseres”, não pediu a cura do corpo, mas da alma - “podes purificar-me”.

Assim se deu o processo:

Reconheceu-se doente, ou seja, identificou em si as mazelas, porque só procura cura quem se reconhece doente. Essa fase corresponde ao indispensável trabalho de autoconhecimento, que só é possível quando desenvolvemos a humildade, a primeira bem-aventurança apreçoada por Jesus, como dito lá no início. Depois, destacou-se da turba e aproximou-se de Jesus, que representa a LEI de Deus, buscando se corrigir. Esse movimento exige de nós vontade, disciplina, esforço e fé.

Fato muito importante de se notar, ao aproximar-se de Jesus o enfermo da alma o reverenciou, mostrando reconhecer no

Mestre o Salvador, aquele que tem perfeita comunhão com Deus, “Eu e o Pai somos um”.

É preciso, portanto, acreditar que o Cristo pode nos purificar, mas não só acreditar, é ter certeza. Também não é acreditar em milagre, que Ele nos limpará das deficiências morais sem que nada façamos para isso, não, mas é saber, sem nenhuma dúvida, que os ensinamentos que Ele trouxe, falados, exemplificados e vividos, constituem a VERDADE, verdade que nos libertará do cativeiro de nós mesmos.

O leproso, aqui significando o enfermo da alma, demonstrou para nós outros o que precisamos fazer para conquistar nossa cura espiritual: reconhecimento e aceitação de quem somos – desenvolvimento da humildade; movimento em direção ao Cristo – observação de seus ensinamentos, que significa conhecer, aprender e vivenciar, e isso exige vontade e esforço constantes.

Lembrando as palavras do benfeitor espiritual Emmanuel, no livro Fonte Viva, psicografia de Francisco Cândido Xavier, no capítulo 5: “Todos ouvem as palavras do Cristo, as quais insistem para que a mente inquieta e o coração atormentado lhe procurem o regaço refrigerante (...) Todos os crentes registram-lhe o apelo consolador, mas raros se revelam suficientemente valorosos na fé para lhe buscarem a companhia.”

Que as palavras do Cristo nos causem admiração é compreensível, que fiquemos maravilhados é natural, mas que não paremos aí. Sigamos, com coragem, com humildade, com vontade, com dor, mas sigamos. Jesus é o CAMINHO, A VERDADE E A VIDA, como Ele próprio afirmou.

...raros se revelam suficientemente valorosos na fé para lhe buscarem a companhia.

O HOMEM NO MUNDO COMO SER NA EXISTÊNCIA

Por Luiz Antônio Santos Ribeiro

O grande enigma para o homem é compreender a evolução humana. A teoria da evolução das espécies de Charles Darwin foi recusada pelo pensamento religioso, que não era capaz de conceber o homem criado à imagem e semelhança de Deus, e jamais poderia evoluir do primata.

O homem não tendo ideia de qual seria a semelhança que teria de Deus, passou a criar um Deus a sua própria imagem (humana), antropomórfica, com os defeitos inerentes a essa natureza.

Na sua pobre visão da divindade passou a ter Deus como um velho barbudo, de cajado na mão cheio de defeitos: ciumento, vingativo, com preferências e até defensor de religiões.

Houve um grande prejuízo da fé a partir deste ponto, pois criou-se uma rivalidade e o pensamento religioso passa a gerar um forte conflito, com surgimento de guerras e disputas sangüinárias em nome de Deus e da religião.

Surgem a partir daí os dogmas, as proibições de questionamentos a determinados assuntos que esclareceriam e trariam entendimentos, se feitos com propósitos de discussões saudáveis e respeitadas, sinceras e compreensíveis.

O ensino religioso através do medo cria a ideia do inferno para obrigar as pessoas a seguirem as religiões sem modificar a si mesmo, nem compreender o seu papel no mundo e na existência.

O orgulho e vaidade nas posições sociais são a principal causa dos sofrimentos da vida humana. Sem propósito além da matéria, o homem adquire um comportamento repleto de ansiedade, medos e fobias, deseja realizar-se hoje sem entender o quanto é

importante e necessário transitar e superar os percalços naturais do nosso estágio.

Embora a humanidade resista para acolher a máxima da vida além da morte, preferindo acreditar em um suposto julgamento onde os religiosos levam vantagem apenas por frequentarem religiões, onde sabemos que o ponto essencial é a evolução, não do corpo, mas do espírito que é imortal.

Há um desejo incessante de alcançarmos o céu, sem nem entendermos o que de fato seria esse céu, visualizando um local, onde tudo seria facilidades e alegrias. Não compreendemos que o “céu” é um estado emocional e quando alcançamos

O orgulho e vaidade nas posições sociais são a principal causa dos sofrimentos da vida humana.

nos tornamos resistentes aos conflitos naturais da vida, e adquirimos harmonia e equilíbrio para tomarmos decisões saudáveis e sinceras no viver.

A Doutrina Espírita convida o homem a refletir sobre um criador cósmico, saindo da visão individual e entrando numa visão ampla de um Deus que é a inteligência superior, o causador de todas as coisas, compreendendo que esse Deus é o resultado da perfeição absoluta, que sempre existiu e nunca foi criado, nos faltando um sentido para compreendermos a ação plena Dele. Não temos nem linguagem nem inteligência para defini-lo, sendo assim, precisamos olhar os seus atributos e as suas leis para compreendermos sua participação na nossa vida e no universo.

No registro da epístola de Mateus no capítulo 22:34 a 40, encontramos uma fala de Jesus se referindo ao maior mandamento da lei, ou seja, aquilo que é a coisa mais importante para colocarmos em prática, e diz ele: “Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram. Um



deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta:

“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” Respondeu Jesus: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

A base do ensino de Jesus é o Amor, que deve ser acima de todas as coisas em relação a Deus, e na medida que amarmos a nós, devemos amar o nosso próximo.

O Livro dos Espíritos na sua terceira parte é um estudo das leis naturais ou divinas, no qual nos ensina a cumprirmos esses mandamentos ensinados por Jesus.

Allan Kardec abre o estudo nos convidando primeiro a aprendermos sobre o que é a lei e sua importância. Mostrando como a lei age na vida, apresenta portanto as dez leis naturais que são: a (1) lei de adoração, a (2) lei de trabalho e explica que quando aprendemos sobre a adoração e o trabalho e exercitamos o cumprimento dessas leis, estaremos amando a Deus; depois nos apresenta as leis de (3) reprodução, de (4) conservação e (5) destruição, e quando colocarmos em prática na nossa vida estaremos amando a nós mesmo; em seguida nos apresenta a lei de (6) sociedade, de (7) progresso, de (8) igualdade, e de (9) liberdade, informando que quando aprendermos e colocarmos em prática essas leis estaremos amando ao próximo; daí nos apresenta a lei de (10) justiça, amor e caridade esclarecendo que esta engloba todas as outras.

Para vivermos no mundo como um ser na existência, é preciso o esclarecimento da vida infinita na casa do Pai, que conforme ensinou Jesus tem muitas moradas,

compreendermos que somos espíritos eternos vivendo diversas experiências na matéria para o nosso aperfeiçoamento, e a nossa conduta deve ser de um homem no mundo reconhecendo-o como passageiro e temporário, levando adiante uma existência eterna como espírito, onde a consequência daquilo que teremos será sempre o que construímos no nosso ser.

No livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 17, “Sede Perfeitos” na mensagem intitulada “O HOMEM DE BEM”, nos diz que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”, que é aquele que questiona sua consciência sobre os seus próprios atos,

se fez todo bem que podia ou se deixou de fazer o bem que era capaz; que é aquele que pensa primeiro no outro antes de si; deposita a fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria; tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais; esta mensagem elenca uma enorme lista de procedimentos que representam esse homem de bem; e conclui dizendo que toda essa lista ainda não consta todas as características do homem de bem, mas, quem se propõe tornar-se um, deve esforçar-se para possuí-las.

Portanto, aí está a grande finalidade da vida, onde devemos buscar a consciência de nossa participação no mundo de relação com o outro, e por esta razão os ensinamentos de Jesus são todos baseados na forma como nos relacionamos com o próximo, ou seja, faça ao outro o que gostaria que vos fizesse, pague o mal com o bem, seja caridoso com os criminosos, ame ao seu próximo, ame aos seus inimigos, faça o bem a quem te faz o mal, ore por quem te persegue e te calunia, se alguém te pedir para andar mil passos com ele, ande mais dois mil, se alguém te pedir a capa daí também o manto, se alguém te ferir numa face, oferece-lhe também a outra, e se

amardes apenas aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam.

Sem a visão da vida futura jamais poderemos ser uma pessoa do mundo como um ser na existência, nos tornemos, portanto, esse ser consciente dos nossos deveres e obrigações na vida, moralizando-nos e construindo um sentimento nobre e do bem, com práticas na vida que represente os ensinamentos de Jesus.

Sejamos felizes mesmo transitando pelas dificuldades do mundo de provas e expiações que vivemos, respeitemos a vida, seja vegetal, animal ou hominal. Evitemos poluir, sujar, tenhamos zelo pelas coisas que estamos apenas administrando neste mundo, pois teremos que prestar conta mais tarde. Coloquemos a gratidão no nosso proceder, reconhecendo todas as nossas valiosas oportunidades para a redenção do espírito.

Que as nossas decisões sejam de coragem e empenho no bem, porque somos espíritos imperfeitos com inclinações ao mal na nossa natureza e por essa razão é urgente a necessidade da mudança nas ações da vida para encaminhar a nossa alma nessa tão sonhada moralização.

Em tempos de mudança que atualmente estamos enfrentando, podemos colaborar para a construção de um mundo melhor, tão

sonhado e esperado pela humanidade, se fizermos efetivamente o que nos cabe como cristãos, no trabalho incessante do bem, convivendo com as pessoas que nos rodeiam, representando os ensinamentos vivos do Evangelho, com exemplos de fraternidade sincera demonstrando que é possível estarmos no mundo sem sermos propriamente daqui, já que a nossa morada verdadeira é o Universo.

...os ensinamentos de Jesus são todos baseados na forma como nos relacionamos com o próximo...



ATIVIDADE INTERATIVA

Por Adenilson Alves dos Santos

O Livro dos Espíritos (na língua francesa, **Le Livre des Esprits**) é o primeiro livro da Codificação Espírita publicado por Hippolyte Léon Denizard Rivail sob o pseudônimo de Allan Kardec. Esta obra, na forma de perguntas e respostas, contém os princípios do Espiritismo sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as Leis Morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade (segundo os ensinamentos dos Espíritos Superiores, através de diversos médiuns, recebidos e ordenados por Allan Kardec).

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

Correlacione as perguntas de O Livro dos Espíritos com suas respectivas respostas.

PERGUNTAS:

(A) Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus? (L.E. Pergunta 10).

(B) Todos os Espíritos passam pela feira do mal para chegar ao bem? (L.E. Pergunta 120).

(C) Que é a alma no intervalo das encarnações? (L.E. Pergunta 224).

(D) Que consequências tem para o Espírito o aborto? (L.E. Pergunta 357).

(E) As fórmulas de exorcismo têm qualquer eficácia sobre os maus Espíritos? (L.E. Pergunta 477).

(F) O Espírito, que encarna para desempenhar determinada missão, tem apreensões idênticas às de outro que o faz por provação? (L.E. Pergunta 580).

(G) Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? (L.E. Pergunta 625).

(H) A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do

corpo? (L.E. Pergunta 718).

(I) É natural o desejo de possuir? (L.E. Pergunta 883).

(J) É arbitrária ou sujeita a uma lei qualquer a duração dos sofrimentos do culpado, na vida futura? (L.E. Pergunta 1003).

RESPOSTAS:

() “Não. Estes últimos riem e se obstinam, quando veem alguém tomar isso a sério.”

() “Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

() “É uma existência nulificada e que ele terá de recomençar.”

() “Pela feira do mal, não; pela feira da ignorância.”

() “Deus nunca obra caprichosamente e tudo, no Universo, se rege por leis, em que a Sua sabedoria e a Sua bondade se revelam.”

() “Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”

() “Não, porque traz a experiência adquirida.”

() “Não; falta-lhe para isso o sentido.”

() “Jesus.”

() “Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera.”

FONTE:

O Livro dos Espíritos Comentado - 2008 - Desenvolvimento, Manutenção e Hospedagem: MakedonosWeb (<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/index.html>) (Acesso em 02/02/2023).

C-G-A-F-H-J-B-D-I-E :OTIRABAG

CAMPANHA

Doe GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
Segunda a Sexta das 8h às 12h
e das 14h às 17h na sede do
G.E. Irmão Fêgo
Rua Vereador João Claro, 261
Siqueira Campos - Aracaju/SE

FÊGO SOLIDÁRIO

FAÇA SUA DOAÇÃO. VIVA O AMOR AO PRÓXIMO!

VOCÊ TAMBÉM PODE DOAR:

Banco BANESE
Ag.: 011 Tipo: 03
Conta Corrente: 101.732-7
Associação Livio Pereira
CNPJ: 13.045.166/0001-76

PIX
IRMÃO FÊGO
CHAVE: **79 98140-8973**
Associação Livio Pereira

CAMPANHA DO QUILO

O Centro Espírita Yvonne Pereira, de Nossa Senhora da Glória/SE, solicita doações para que possa atender às 70 famílias do Projeto Social do Bairro COHAB.

Recebemos alimentos ou dinheiro para compra dos alimentos.

"Toda doação faz diferença!"

Contato: (79)99962-0249
Responsável: Marcelo Almeida.
PIX (CPF): 919.403.115-00
Endereço: Rua Armando Rolemberg, N. S. da Glória/SE

GEFABEM

GRUPO ESPÍRITA E FILANTROPICO, A SERVIÇO DO BEM

Cestas Básicas

Campanha Permanente
Nossa União faz a Diferença

Junte-se a nós:
Doe itens de cestas básicas
PIX: gefabem@hotmail.com

PARTICIPE!

Rua Nossa Sra. das Dores, 769 - Cirurgia, Aracaju - SE
#NossaUniãoFazADiferença

CAMPANHA PERMANENTE

Enxoval da bebê

ENTREGAR NA LIVRARIA (GENILDE)

IERP

A IERP - Instituição Espírita Recanto dos Pássaros necessita de ajuda para dar continuidade ao projeto social "Cesta Básica". Agradecemos a quem puder colaborar com alimentos não perecíveis ou com doação financeira.

Agência: 063
Conta poupança:
03/100934-2
CNPJ: 35.797.263/0001-58

PIX: CNPJ
35.797.263/0001-58

* A qualidade das imagens dessa seção é de responsabilidade de suas respectivas instituições.

BEM-AVENTURADOS OS QUE SEMEIAM O BEM

22 a 24 SET 2023

Local: Teatro Tobias Barreto | Aracaju-Sergipe

CONFERENCISTAS



ARTISTAS



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Grupo Balala de Poesias (SE) | Natércia Freitas (SE)



Vem aí o 8º Congresso Espírita de Sergipe, que acontecerá nos dias 22, 23 e 24 de setembro de 2023 no Teatro Tobias Barreto em Aracaju/Sergipe.

O evento terá como tema central “Bem-aventurados os que semeiam o bem” e contará com a presença de grandes nomes do Movimento Espírita de Sergipe e de outros Estados.

Esperamos por você!



**Federação Espírita
do Estado de Sergipe**



+55 79 9 9999-2167



federacaoespiritadesergipe



FEESTV

Rua José Mesquita Neto, 21 Parque dos Coqueiros,
Inácio Barbosa, Aracaju, Brazil